

## **Fadiga por compaixão: Consequências na saúde mental dos profissionais de saúde na assistência aos cuidados oncológicos e paliativos<sup>1</sup>**

Compassion fatigue: Consequences on the mental health of health professionals in cancer and palliative care

Autora: Luana Ruthiele Chagas Lucena<sup>2</sup>

E-mail: luanaruthiele1@gmail.com

Co-autoras: Stefany Valery Gomes dos Santos

E-mail: stefanygomes280@gmail.com

Larissa Mirele da Silva Lima

E-mail: larissamirele20177@gmail.com

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira

E-mail: kaka.nobrega1@hotmail.com

### **Resumo**

Os profissionais de saúde precisam de competências básicas para realizar suas tarefas laborais, não só é necessário conhecimento técnico-científico, mas também, a empatia, resiliência, cuidado e compaixão. Esses aspectos apesar de poderem ser construídos e aperfeiçoados, são intrínsecos de cada indivíduo e conseqüentemente se dissemina por todas as áreas da vida, inclusive na área trabalhista. Em 1992, Joinson introduziu o termo fadiga por compaixão através de um estudo no serviço de emergência com enfermeiros que demonstraram alterações no contexto da saúde mental. Dentre os aspectos visualizados nessa análise, a equipe de enfermagem apresentou fadiga crônica, cansaço e irritabilidade relacionados diretamente à dor do outro. Tudo isso levando a reflexão de como contexto do trabalho pode incidir sobre a saúde mental. Objetivo: Abordar sobre as consequências na saúde mental dos trabalhadores de saúde decorrente ao exercício profissional na área de oncologia e cuidados oncológicos e paliativos. Metodologia: Trata-se de um estudo sistemático e descritivo, com buscas nas plataformas Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 01 a 02 de abril de 2023. Dentre os critérios de inclusão estão os documentos em português, gratuitos e emitidos nos últimos 4 anos. Em contrapartida, entre os artigos excluídos encontram-se os que estão em contraste e divergem com a ideia de captura dos documentos supracitados. Resultados: Em muitos estudos o câncer é trazido como o maior problema de saúde pública no Brasil e no mundo. O

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na V Semana do Cérebro do Museu da UFPA (MUFPA), realizada no MUFPA, Belém-PA, Brasil, com transmissão ao vivo, de 20 a 21 de maio de 2023.

<sup>2</sup> Aluna de pós-graduação do curso de Enfermagem em saúde do trabalhador da Universidade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória-ES, luanaruthiele1@gmail.com

Instituto Nacional de Câncer (INCA) define os cuidados oncológicos e de palição, onde os cuidados ao paciente oncológico consistem na prestação de assistência a pacientes diagnosticados com neoplasia, enquanto os cuidados paliativos dispõem em ofertar uma morte digna minimizando sofrimento tanto para o paciente quanto para os familiares. O profissional de saúde que lida diretamente com essa área de oncologia e cuidados paliativos passa por esse processo de morte e luto todo dia. A equipe de saúde depara-se constantemente com pesar, dor e sofrimento, fazendo com que os profissionais fiquem suscetíveis as consequências psicológicas, visto que, além de profissionais todos eles são humanos com emoções mutáveis. O trabalhador de saúde pode somatizar os eventos do exercício profissional e maximizar, ou simplesmente minimizar, a ponto de ter apatia nas mais diversas situações. O desgaste profissional não ocorre só devido a morte do paciente, mas também no processo de pré e pós morte na assistência aos familiares. Muitos especialistas consideram mais tolerável o processo de palição com os idosos devido a integralidade da cronologia da vida, contudo, existem muitos relatos que quando trata-se de pediatria a configuração muda. Dentre as análises vistas os sentimentos mais comuns são tristeza, barganha e pesar independente da faixa etária do paciente, mas com ênfase ao paciente pediátrico esses sentimentos tendem a exponenciar-se. Nesse campo dos cuidados de doenças graves e crônicas, a equipe de saúde depara-se com a angústia, medo, vulnerabilidade potencializada, visto que, todo o ambiente está envolvido com intensas emoções pois lidar com a morte não é fácil, embora os profissionais de saúde se esforcem para garantir que seja o mais leve possível. Durante o processo é de suma importância que os profissionais tenham cuidado com as emoções, pois através delas o psicológico pode chegar a exaustão decorrente aos sentimentos negativos já expostos nos resultados das etapas do cuidado oncológico e paliativo. Conclusão: Por fim, foi detectado vários sentimentos negativos que não são saudáveis quando perpassa o limite, pois geram uma estafa psicológica. Concluímos que a fadiga por compaixão é um perigo a saúde mental quando refere-se principalmente a área de oncologia e cuidados paliativos, é primordial a intensificação de assistência psicológica na área de saúde do trabalhador para amortização de consequências. A saúde mental deve ser trabalhada cada vez mais no contexto saúde do trabalhador para garantia de bem-estar mútuo. Sendo assim, é imprescindível a produção de mais estudos e investimento dentro dessa perspectiva de cuidado ao trabalhador com ênfase nos profissionais que lidam com oncologia, cuidados paliativos e situações críticas de modo geral. É assistir o paciente de forma que melhore a qualidade de vida em situações críticas onde o desfecho de ameaça de vida se sobressai.

### **Palavras -chave**

Saúde mental; profissional de saúde; cuidados paliativos.

### **Abstract**

*Health professionals need basic skills to carry out their work tasks, not only technical-scientific knowledge is needed, but also empathy, resilience, care and compassion. These aspects, despite being able to be built and improved, are intrinsic to each individual and consequently spread throughout all areas of life,*

*including the labor area. In 1992, Joinson introduced the term compassion fatigue through a study in the emergency department with nurses who demonstrated changes in the context of mental health. Among the aspects visualized in this analysis, the nursing team presented chronic fatigue, tiredness and irritability directly related to the other's pain. All of this leading to reflection on how the work context can affect mental health. Objective: To address the consequences on the mental health of health workers due to professional practice in the area of oncology and oncological and palliative care. Methodology: This is a systematic and descriptive study, with searches on the Scielo and Virtual Health Library (VHL) platforms from April 1 to 2, 2023. Among the inclusion criteria are documents in Portuguese, free and issued in the last 4 years. On the other hand, among the excluded articles are those that are in contrast and diverge with the idea of capturing the aforementioned documents. Results: In many studies, cancer is brought up as the biggest public health problem in Brazil and in the world. The National Cancer Institute (INCA) defines cancer and palliation care, where cancer patient care consists of providing assistance to patients diagnosed with neoplasia, while palliative care offers a dignified death, minimizing suffering for both the patient and the patient. for family members. The health professional who deals directly with this area of oncology and palliative care goes through this process of death and mourning every day. The health team is constantly faced with grief, pain and suffering, making professionals susceptible to psychological consequences, since, in addition to professionals, they are all humans with changeable emotions. The health worker can somatize the events of professional practice and maximize, or simply minimize, to the point of having apathy in the most diverse situations. Professional exhaustion does not occur only due to the patient's death, but also in the pre- and post-death process in assisting family members. Many specialists consider the palliation process with the elderly to be more tolerable due to the integrality of the chronology of life, however, there are many reports that when it comes to pediatrics, the configuration changes. Among the analyzes seen, the most common feelings are sadness, bargaining and regret, regardless of the patient's age group, but with an emphasis on pediatric patients, these feelings tend to increase. In this field of care for serious and chronic diseases, the health team is faced with anguish, fear, potentialized vulnerability, since the whole environment is involved with intense emotions because dealing with death is not easy, although health professionals health strive to ensure it is as light as possible. During the process, it is extremely important*

*for professionals to be careful with emotions, because through them, psychological exhaustion can result from the negative feelings already exposed in the results of the oncological and palliative care stages. Conclusion: Finally, several negative feelings were detected that are not healthy when crossing the limit, as they generate psychological stress. We conclude that compassion fatigue is a danger to mental health when it refers mainly to the area of oncology and palliative care, it is essential to intensify psychological assistance in the area of worker health to amortize the consequences. Mental health must be worked on more and more in the worker's health context to guarantee mutual well-being. Therefore, it is essential to produce more studies and invest in this perspective of care for workers, with an emphasis on professionals who deal with oncology, palliative care and critical situations in general. It is to assist the patient in a way that improves the quality of life in critical situations where the life-threatening outcome stands out.*

### **Keywords:**

*Mental health; healthcare professional; palliative care.*

### **Referências**

Rocha RCNP, Pereira ER, Silva RMCRA, Medeiros AYBBV, Marins AMF. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56169/34762> > Acesso em 01 abril 2023

Boyle DA, Bush NJ. Reflexões sobre os riscos emocionais da enfermagem pediátrica: quatro décadas de perspectivas e potencialidades. J PediatrNurs. 2018[citado em 2022 out. 11];40:63-73. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36398239/> > Acesso em 01 abril 2023

Rodrigues MSD, Lucena PLC, Lordao AV, Costa BHS, Batista JBV, Costa SFG. Fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto de cuidados paliativos: revisão de escopo. REME - Rev Min

V SEMANA DO CÉREBRO DO MUFPA – 2023

O CULTIVO DA RESILIÊNCIA: SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

TEMA BÔNUS: MULHERES NAS NEUROCIÊNCIAS

Enferm. 2021. Disponível em: < [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622021000100404](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100404) > Acesso em 01 abril 2023

Bastos RA, Quintana AM, Carnevale F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. Trends Psychol. 2018[citado em 2021 maio 05];26(2):795-805. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tpsy/v26n2/2358-1883-tpsy-26-02-0795.pdf>